

## XIV

### A SUBCONCIENCIA NOS FENOMENOS PSÍQUICOS

Todas as teorias que pretendem elucidar os fenomenos mediúnicos, alheios á doutrina espiritista, pecam pela sua insuficiencia e falsidade.

Em vão, procura-se complicar a questão com termos rebuscados, apresentando-se as hipóteses mais descabidas e absurdas, porquanto os conhecimentos hodiernos da física, da fisiologia e da psicologia, não explicam fatos como os de levitação, de materialização, de natureza, afinal, genuinamente espírita.

Para a ciência anquilosada nas concepções dogmáticas de cada escola, a fenomenologia mediúnica não deve constituir objeto de redículo e de zombaria, mas sim um amontado de materiais preciosos á sua observação.

Felizmente, se muitos dos pesquisadores criaram os mais complicados sistemas elucidativos, cheios de extravagancias nas suas enganadoras ilações, alguns deles, desassombradamente, têm colaborado com a filosofia espiritualista para a consecução dos seus planos grandiosos, que implicam a felicidade humana.



### **A subconsciência**

A subconsciência, tão investigada em vosso tempo, não elucida os problemas dos chamados fenomenos intelectuais. Os estudos levados a efeito sôbre essa camara escura da mente são ainda mal orientados e, apesar-disso, muitas teorias apressadas presumem explicar todo o mediunismo com a sua estranha influência sôbre o "eu" conciente. De fato, existem os fenomenos subliminares; todavia, a subconsciência é o acêrvo de experiências realizadas pelo sêr em suas existências passadas. O espírito, no labôr incessante de suas multiplas existências, vai ajuantando as séries de suas conquistas, de suas possibilidades, de seus trabalhos; no seu cerebro espiritual organiza-se, então, essa consciência profunda, em cujos dominios misteriosos se vão arquivando as recordações e a alma, em cada etapa da sua vida imortal, renasce para uma nova conquista, objetivando sempre o aperfeiçoamento supremo.

### **O olvido temporario**

O esquecimento, nessas existencias fragmentárias, obedecendo às leis superiores que presidem ao destino, representa a diminuição do estado vibratorio do espírito, em contacto com a materia. Esse olvido é necessario e, afastando-se os beneficios espirituais que essa questão implica, á luz das concepções científicas, pode esse problema ser estudado atenciosamente.

Tomando um novo corpo, a alma tem necessidade de adaptar-se a esse novo instrumento. Precisa abandonar a bagagem dos seus vicios, dos seus defeitos, das suas lembranças nocivas, das suas vicissitudes nos preteritos tenebrosos. Necessita de uma nova virgindade; um instrumento virgem lhe é então fornecido. Os neurones desse novo cérebro fazem a função de aparelhos



quebradores da luz; o sensorio limita as percepções do espírito e, sómente assim, pode o sêr reconstruir o seu destino. Para que o homem colha beneficios da sua vida temporária, faz-se mister que assim seja.

Sua consciência é apenas a parte emergível da sua consciência espiritual; seus sentidos constituem apenas o necessario á sua evolução no plano terrestre. Daí, a exiguidade das suas percepções visuais e auditivas, em relação ao número inconcebível de vibrações que o cercam.

### **As recordações**

Todavia, dentro dessa obscuridade requerida pela sua necessidade de estudo e desenvolvimento, experimenta a alma, ás vezes, uma sensação indefinível... é uma vocação inata que a impele para esse ou aquêlê caminho; é uma saudade vaga e incompreensível, que a persegue nas suas meditações; são os fenomenos introspectivos, que a assediam frequentemente.

Nesses momentos, uma luz vaga da subconsciência atravessa a camara de sombras, imposta pelas células cerebrais, e, através dessa luz coada, entra o espírito em vaga relação com o seu passado longinquo; tais fatos são vulgares nos sêres evoluídos, sôbre quem a carne já não exerce uma atuação invencível. Nesses vagos instantes, parece que a alma encarnada escuta o tropêl das lembranças que passam em revoada; aversões antigas, amores santificantes, gostos aprimorados, de tudo aparece uma fração no seu mundo conciênte; mas, faz-se mister olvidar o passado para que se alcance êxito na luta.